

O DIA DA INTERNET MAIS SEGURA 2019



ONLINE SOLOS DIREITOS HUMANOS

Thorbjorn Jagland, Secretário-Geral do Conselho da Europa refere que “o discurso de ódio é uma das formas mais comuns de intolerância e de xenofobia na Europa atual.” (...) “Quando o inaceitável começa a ser aceite, transforma-se na ‘norma’ e há uma verdadeira ameaça aos Direitos Humanos.”*

Escrever sobre os direitos humanos online é um tema que não se esgota num artigo, mas na forma como nos relacionamos uns com os outros. O Dia da Internet Mais Segura, celebrou no passado dia 5 de fevereiro, no Funchal, formas diversas de nos expressarmos com criatividade, de nos relacionarmos com os outros de forma crítica e empática, com respeito pela liberdade de expressão e pelos direitos humanos online. Deve-se aprender a reconhecer



Os atores Pedro Górgia e Alexandre Silva partilharam com os presentes, de forma entusiástica, as suas preocupações e sugestões para criação de conteúdos positivos online bem como a gestão que fazem das suas vidas pessoais e profissionais online e offline. Partilharam igualmente boas práticas sobre como a criação dos conteúdos online pode contribuir para a educação para os direitos humanos.

a importância de sermos mais humanos e solidários no trato online. Apesar do ecrã não nos mostrar, na maioria das vezes, quem está do outro lado e potenciar a ideia de anonimização. O ponto de partida para a celebração deste dia foi sublinhar a importância de sermos melhores humanos e pensarmos de forma crítica sobre as atitudes preconceituosas que ainda subsistem e que levam ao discurso de ódio. Há que reconhecer o que nos valoriza enquanto homens e mulheres do século XXI e que contraria este tipo de fenómenos.

Discurso de ódio, preconceito, racismo e xenofobia deveriam ser palavras em desuso no contexto atual, mas são

palavras que teimam em tomar forma em vários tipos de discurso, mais ou menos explícitos e em contextos muito distintos: nas redes sociais, em comentários emitidos em programas televisivos, nos discursos de políticos e na forma como olhamos quem está ao nosso lado.

O exercício dos direitos humanos online foi a tônica destas comemorações permitindo, através da intervenção de Sabrina Vorbeau, conhecer as principais tendências europeias em matéria de direitos humanos online e ouvir, através das palavras de Matia Losego, as experiências de quem advoga a importância de educar, em contextos não formais, para o exercício desses direitos. Malabá, um dos MC's que veio revolucionar o que hoje entendemos

por hip hop português, demonstrou-nos, através de um rap feito num improviso, alguns exemplos sobre o que fere o outro por ser diferente, permitindo sentir o pulsar da musicalidade das letras em direto.

O youtuber madeirense Skylo sublinhou a importância de como o envolvimento dos professores

pode influenciar, de forma positiva, as escolhas futuras dos nossos jovens.

Aprender sobre os direitos humanos online implica reconhecer que a “educação é a única solução a longo prazo para evitar e denunciar o discurso de ódio e para promover a solidariedade com as vítimas”.* Interiorizar o princípio que neste processo de aprendizagem todos somos atores principais é uma base fundamental. A educação para a literacia sobre os *media* e a Internet deve ganhar destaque para desconstruirmos, de forma crítica, o discurso contra o ódio e para um exercício mais justo dos direitos humanos online.